



ACÇÃO EXTENSIONISTA DA LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolaine de Souza Batista¹
Iris Ribeiro Cruz²
Viviani Silva Nascimento³
Aila Roberta Passos Pereira⁴
Rudval Souza da Silva – UNEB⁵

Introdução: A Universidade tem papel fundamental na sociedade, pois o ensino superior tem grande influência dentro da comunidade, buscando identificar problemas, possibilitando o desenvolvimento de estratégias para melhorias. Esta é ainda influenciada pelas condições histórico-sociais e tem como princípio a formação de profissionais de diversas áreas de conhecimento aptos para a participação no desenvolvimento da sociedade, assim como interagir com a comunidade por meio de ações extensionistas (CAVALCANTE *et al.*, 2017). Nesse contexto vale destacar a extensão universitária, que é entendida como processo educativo, cultural e científico, onde articulam-se de forma intrínsecas o ensino e a pesquisa, possibilitando a integração entre a universidade e a sociedade, enriquecendo o processo pedagógico e atingindo não só alunos e comunidade, mas também profissionais dos serviços, realimentando o ensino e sendo fundamental para a pesquisa científica (CARNEIRO *et al.*, 2015). Nesse caso, é de grande valia tratar das ações desenvolvidas pelas Ligas Acadêmicas (LA) que são entendidas como entidades organizadas, constituídas por estudantes de graduação e professores orientadores, que procuram aprofundar seus conhecimentos em uma determinada área. As ligas podem proporcionar distintos cenários de ensino-aprendizagem, embasados em conhecimentos técnicos-científicos, principalmente no campo da Enfermagem (ARAÚJO *et al.*, 2019; ARAÚJO *et al.*, 2020). Com base nisso, uma temática relevante para ser integrada entre a Universidade e sociedade são os Cuidados Paliativos, que se baseiam numa abordagem de cuidados promovida por uma equipe multidisciplinar, que tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida do paciente que está em fim de vida ou com doença crônica e seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. O termo paliar tem o significado de proteção. Proteger é um ato de cuidado, que tem como foco principal, como supracitado, o alívio da dor e sofrimento emocional, físico, espiritual ou social (GAERTNER, 2015; ANCP, 2022). Para isso, é necessário se falar do processo de morrer e morte, que faz parte do ciclo biológico de vida de todo ser humano, sendo este processo um pouco mais curto para alguns, acaba gerando uma série de diálogos e reflexões (KOVÁCS, 2005; NASCIMENTO *et al.*, 2022; SANTOS *et al.*, 2022). Mesmo a morte sendo um fenômeno particular e que alcançará todas as pessoas, ainda existe um tabu quando se fala sobre o tema, ou seja, existe um silêncio, pois mesmo sendo ela um fenômeno da vida cotidiana, ainda é invasiva e sem limites na vida das pessoas (KOVÁCS, 2005). A morte pode ser vista como um fenômeno que deve ser

¹Estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem, UNEB – Senhor do Bonfim/BA. E-mail do primeiro autor: carolainesouzaz18@gmail.com.



acobertado, indesejado e ocultado, sendo importante que o indivíduo busque o aperfeiçoamento e desenvolvimento interior pressupondo uma preocupação para o morrer para o paciente (considerado como um ato solitário, impessoal e desumano) e a morte para a família. Esse processo de desenvolvimento, ou seja, de educação para a morte envolve a comunicação, relacionamentos, perdas e situações-limite, dentro da sociedade na qual o indivíduo está inserido (KOVÁCS, 2005; SANTOS *et al.*, 2022; MOURA *et al.*, 2020; VENEGAS; ALVARADO; BARRIGA, 2011). Portanto, a Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos (LACP) vinculada a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus VII, localizada na cidade de Senhor do Bonfim, tem como proposta a ampliação do conhecimento sobre os CP tanto com a comunidade acadêmica quanto com a sociedade, por meio de estudos sobre a temática, aulas, simpósios, projetos de pesquisa, atividades assistenciais, campanhas e eventos públicos de promoção à saúde. A liga é composta por discentes de distintos semestres sob a tutoria de um professor orientador do curso de Enfermagem. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelos ligantes da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos, durante uma ação realizada com a comunidade, com o foco na educação sobre os CP. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vinculado a LACP, realizado por estudantes do curso de Enfermagem da UNEB - Campus VII, sob a supervisão de docentes. Inicialmente, em decorrência do Dia Mundial de Cuidados Paliativos, comemorado no dia 08 de outubro de 2022, a Liga buscou formas de abordar a temática levando o assunto para fora dos muros da universidade. Dessa forma, em articulação entre os membros integrantes da LACP, foi planejada a realização de uma atividade extensionista em uma praça no centro da cidade de Senhor do Bonfim - BA em um único dia (nos turnos da manhã e tarde). Como uma estratégia para alcançar um público maior e uma maneira de promover ações educativas e de atenção à saúde, foram realizados procedimentos de aferição da Pressão Arterial (PA) e nível de Índice de Massa Corporal (IMC), além de encenação teatral pelos próprios discentes, que teve como intuito apresentar de forma lúdica conceitos básicos relacionados aos CP. Foi confeccionado um banner com a seguinte frase para ser completada: “antes de morrer eu quero...”, onde cada pessoa, após a explicação dos monitores sobre o tema, preencheram o que mais desejam realizar antes de morrer e adicionaram ao banner, de forma anônima. Foi construído entres os monitores, uma cartilha falando sobre os CP, trazendo como tópicos: o que são CP, como eles são realizados, qual a diferença entre doença crônica e terminal, o que são os cuidados de fim de vida e como ter uma boa morte, esse material foi disponibilizado durante a ação para que as pessoas pudessem ler e refletir sobre os mesmos, além disso os monitores faziam uma breve explicação, ajudando-os a entender mais sobre os temas. Com isso, tendo como base o desenvolvimento das ações em relação, principalmente, a utilização dos banners e da cartilha, como momento de coleta de informações direta diante daquilo que foi solicitado, além das conversas, histórias e experiências relatadas pelo público, proporcionaram aos integrantes obter informações gerais e específicas sobre o conhecimento da temática em questão, sendo possível obter os resultados discutidos posteriormente. Resultados: A abordagem realizada pelos monitores às pessoas que passaram pelo local, explanou a importância e o desconhecimento dos CP pela comunidade. Como supracitado, foi percebido durante a abordagem o



quanto o tema “morte” é difícil de ser tratado, já que ainda é considerado um tabu pela sociedade (KOVÁCS, 2005). Além disso, foi percebido que a população vê a forte presença da desumanização durante o cuidado com pacientes com doenças crônicas, em processo de morrer e de morte, e com a família desses indivíduos, corroborando com estudos anteriores (VENEGAS; ALVARADO; BARRIGA, 2011). A necessidade de esclarecer às pessoas sobre o conceito de CP foi imprescindível, já que a maioria das pessoas relataram não ter conhecimento, mas externaram a falta de sentimentos afetuosos por profissionais responsáveis pelo cuidado com o indivíduo e família que vivenciaram esse processo, que os tornam mais vulneráveis. Daí a necessidade de esclarecer que atitudes compassivas são ações primordiais nos CP, e que os profissionais devem desenvolver estratégias que proporcionem momentos de amor e compaixão, buscando amenizar o sofrimento causado pelo contexto vivido por cada indivíduo, reforçando a essência do exercício da compaixão enquanto seres humanos e assumindo como sentimento e valor humano básico (SOUZA BATISTA; SILVA, 2022). A encenação teatral teve um papel fundamental, fez com que as pessoas entendessem melhor a temática, devido a forma de abordagem, trazendo um momento reflexivo, compreendendo o significado dos CP e como são importantes para proporcionar conforto e bem estar, tanto psicológico, emocional, físico e religioso às pessoas que necessitam desse cuidado que possibilita melhor qualidade de vida para quem o recebe. O uso dos banners, proporcionou exteriorizar sentimentos, sonhos e desejos muitas vezes mantidos no interior das pessoas ou até esquecidos devido ao ritmo de vida mais acelerado, que acaba afastando os indivíduos, tornando-os mais reservados perante as próprias emoções (VERAS; MOREIRA, 2012). Com isso, atuar numa via pública e refletir sobre algo que gostaria de fazer antes de morrer, resultou em relatos especiais que podem ser banais para alguns, mas com grandes significados para outros, como por exemplo: “quero ter uma casa”, “viajar de avião e conhecer o mundo” e “estar com a família toda reunida”. Apesar do crescimento urbano e distanciamento emocional entre as pessoas, é importante ponderar que a consciência da finitude é uma característica comum a todos os seres humanos (VERAS; MOREIRA, 2012), sendo possível perceber que mesmo sendo um tema pouco abordado, a maioria das pessoas sempre terão algo que desejam realizar antes de partir. Conclusão: Percebeu-se que ainda há necessidade de abordar sobre os CP (que ainda é pouco conhecido pela população) e sobre o processo de morrer e de morte, que ainda é tido como tabu pela sociedade e há certa resistência quando se fala, mas foi possível perceber que existe a concepção de um processo que será vivenciado de forma dolorosa e solitária. A ação teve um *feedback* positivo tanto das pessoas que foram abordadas, como de pessoas que foram alcançadas por meio tecnológico, através da divulgação por redes sociais e canais de notícias locais. Nesse sentido, viu-se a importância das Ligas para relacionar a sociedade e a universidade, proporcionando espaço de trocas de conhecimento e buscando a partir das lacunas identificadas estratégias de melhorias dentro da comunidade.

Referências:



ANCP. Academia nacional de cuidados paliativos. **O que são cuidados paliativos**. Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2022. Disponível em: <https://api-wordpress.paliativo.org.br/cuidados-paliativos/o-que-sao/>

ARAÚJO, C. R. C.; et al. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 6, p. 137-142, 2019.

ARAÚJO, C. R. C.; et al. Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuição na aprendizagem do estudante de enfermagem. **Rev. Gestão e Saúde**, v. 12, n. 01, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/g.s.v12i01.32821>

CARNEIRO, J. A.; et al. Liga acadêmica: instrumento de ensino, pesquisa e extensão universitária. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 06, n. 01, p. 667-79, 2015.

CAVALCANTE, A. S. P.; et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 197-204, 2018.

GAERTNER, J.; et al. "Specialist palliative care services for adults with advanced, incurable illness in hospital, hospice, or community settings--protocol for a systematic review." **Systematic reviews** vol. 4 123. 25 Sep. 2015, doi:10.1186/s13643-015-0121-4

KOVÁCS, M. J. Educação para a morte. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 25, n. 3, p. 484-497, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/SkwBgq7Xm8GLKJpQxmMMpDh/?format=pdf&lang=pt>.

MOURA, H. M.; et al. Percepção de morte entre universitários: contribuições da teoria do gerenciamento do terror. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1-14, 2020.

NASCIMENTO, L. F.; et al. Compreensão da morte e do morrer: um estudo com residentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. 1-16, 2022.

SANTOS, G. K. N.; et al. O medo da morte e do morrer em estudantes da saúde. **Psicol. Pesqui.**, v. 16, p. 1-20, 2022. DOI: 10.34019/1982-1247.2022.v16.30075

SOUZA BATISTA, A. C.; SILVA, R. S. DA. COMPAIXÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 3, p. e12360, 30 mar. 2022.

VENEGAS, M. E.; ALVARADO, O. S.; BARRIGA, O. Validação de Escala de Medo da Morte de Collett-Lester em uma amostra de estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 5, p.1-9, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RhJqMVQc9tFQtd49ySytPKw/?format=pdf&lang=pt>.



VERAS, L.; MOREIRA, V. A morte na visão do sertanejo nordestino em tratamento oncológico. **Estud. Psicol.**, v. 17, n. 2, ago. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000200013>.